

## **A relação entre a osteoporose e o uso de bisfosfonatos na odontologia: revisão de escopo**

Marina Sebaio Vianna<sup>1</sup> (0000-0003-1619-9512), Veridiana Silva Campos<sup>2</sup> (0000-0003-0014-754X), Lucas José de Azevedo Silva<sup>3</sup> (0000-0002-6636-8022), Brunna Mota Ferrairo<sup>2,4</sup> (0000-0002-8121-3002)

<sup>1</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Seção de Reabilitação Clínica Integrada, Setor Prótese Dentária, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho, Paraná, Brasil

<sup>3</sup> Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

<sup>4</sup> Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

A osteoporose, condição metabólica responsável pela redução de massa óssea é um problema de saúde global, com maior prevalência em mulheres na pós-menopausa e perpetuado devido a inversão da pirâmide etária. Perante a necessidade de reabilitação com dispositivos protéticos ou implantes, essa afecção pode afetar a densidade e a qualidade óssea e influenciar no prognóstico do tratamento. A terapia farmacológica com eficácia clínica comprovada é o uso de bisfosfonatos (BF), que agem inibindo a reabsorção óssea. Entretanto, a longo prazo, esta medicação apresenta riscos devido aos problemas colaterais, como a osteonecrose mandibular associada ao uso de BF. Nesse contexto, foi realizado uma revisão se escopo a partir se busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science e Scopus com a estratégia: “dentistry”, “osteoporosis” e “bisphosphonates”, abrangendo estudos publicados nos últimos 10 anos. O estudo levantou resultados de 38 estudos que abordaram os riscos e implicações do uso dos BF nos tratamentos odontológicos e estabeleceu uma adequada conduta clínica. Dessa maneira, a conduta clínica adequada inclui: priorizar o controle das condições de saúde bucal previamente ao tratamento com BF, conhecer o histórico médico, medicação, dosagem, tempo e via de uso antes, durante e após o uso da medicação, além de instruir o paciente sobre higiene oral e as possíveis implicações desses medicamentos nas condições bucais. É de fundamental importância que o cirurgião-dentista conheça os protocolos clínicos relacionados ao uso dos BF para poder indicar a melhor conduta clínica para seus pacientes.